



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Embrapa Amazônia Ocidental**  
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
 Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM  
 Fone: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100

**PESQUISA EM ANDAMENTO**

Nº 22, dez/99, p.1-3

## FERTILIZAÇÃO DE PUPUNHEIRA PARA PRODUÇÃO DE PALMITO

Manoel da Silva Cravo<sup>1</sup>  
 Kaoru Yuyama<sup>2</sup>  
 Jeferson Luís Vasconcelos de Macêdo<sup>3</sup>

A pupunheira (*Bactris gasipaes*) no Brasil, em um passado recente, vinha sendo utilizada apenas para produção de frutos, principalmente para consumo humano. Entretanto, nas duas últimas décadas, essa palmeira vem sendo plantada intensivamente para extração de palmito. A expansão acelerada do cultivo da pupunheira, tanto na Amazônia como fora desta região, se deve ao fato dessa palmeira se adaptar bem em solos não inundáveis e de baixa fertilidade e emitir perfilhos, o que permite a exploração contínua em uma mesma área.

Devido ao pouco tempo de uso dessa cultura para produção comercial de palmito, as informações sobre seu manejo ainda são escassas, principalmente no que se refere à adubação, em solos brasileiros. Levando-se em conta que no estado do Amazonas o cultivo da pupunheira, para produção de palmito, vem se intensificando e os solos deste Estado, em sua maioria, são de baixa fertilidade, foi iniciado trabalho de pesquisa no sentido de gerar informações sobre práticas de fertilização, para tornar sustentável a exploração dessa cultura. Foi instalado um experimento com pupunha para palmito, testando doses de N ( 75, 150 e 225 kg.ha<sup>-1</sup> de N ); P (30, 60 e 90 kg.ha<sup>-1</sup> P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>) e K (60, 120 e 180 kg.ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O) na ausência e na presença de 5 kg de esterco de galinha por cova, no delineamento de blocos ao acaso com três repetições. O solo era um Latossolo Amarelo muito argiloso, anteriormente recoberto por vegetação secundária. Nas avaliações foram considerados os seguintes parâmetros: número de plantas colhidas, altura da planta, produção de palmito limpo, produção de “coração” e dados de análises de solo e de planta.

Observou-se que as doses de N aplicadas na ausência de esterco de galinha influenciaram positivamente nos teores de P no solo, no número de plantas colhidas, na altura de plantas e nas produtividades de palmito e coração. Já as doses de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> aumentaram os teores de P no solo, mas não exerceram influência positiva sobre os demais parâmetros. O mesmo ocorreu com a aplicação das doses de K<sub>2</sub>O. Esses dados confirmam os resultados de adubação de pupunheira no Peru, onde as principais respostas foram ao nitrogênio.

<sup>1</sup> Eng.º Agr.º, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, 69011-970, Manaus-AM. E-mail: [cravo@cpaa.embrapa.br](mailto:cravo@cpaa.embrapa.br)

<sup>2</sup> Eng.º Agr.º, INPA, Caixa Postal 478, CEP 69083-000, Manaus-AM. E-mail: [yuyama@inpa.gov.br](mailto:yuyama@inpa.gov.br)

<sup>3</sup> Eng.º Agr.º, M.Sc., Embrapa Amazônia Ocidental. E-mail: [jmacedo@cpaa.embrapa.br](mailto:jmacedo@cpaa.embrapa.br)

Na presença de esterco de galinha, os níveis de N, P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e K<sub>2</sub>O aumentaram o número de plantas colhidas, a altura das plantas, a produtividade de palmito e de coração, em relação ao obtido na ausência de esterco. Entretanto, o tratamento que recebeu somente o esterco teve plantas mais altas, maior número de plantas colhidas e, conseqüentemente, produziu mais palmito e coração do que os que receberam adubação complementar com N, P e K.

Foram isolados os efeitos das interações entre os tratamentos, na ausência e presença de esterco, para os diversos parâmetros estudados, e os dados encontram-se nas Tabelas 1 e 2. Comparando-se esses dados (Tabelas 1 e 2), verifica-se que na presença de esterco a maioria das combinações dos tratamentos proporcionou alturas de plantas superiores a 150 cm, enquanto que na ausência de esterco, em nenhum caso a altura atingiu esse nível.

Nas Tabelas 3 e 4, encontram-se os dados das interações entre os tratamentos na produção de palmito, na ausência e presença de esterco de galinha, respectivamente. Na ausência de esterco as melhores combinações foram: N2-P1, P1-K3 e N2-K1. Na presença de esterco (Tabela 4), as produções de palmito foram mais elevadas que na ausência, mas nenhum tratamento superou a produção obtida no tratamento testemunha (somente esterco).

Esses dados demonstram que a pupunheira requer uma adubação equilibrada para sua produção e que a matéria orgânica é um importante fator para o bom desempenho dessa palmeira, considerando-se seu desempenho na presença de esterco de galinha.

**TABELA 1. Efeito da interação Nitrogênio-Fósforo, Nitrogênio-Potássio e Fósforo-Potássio no crescimento (cm) de pupunheira, na ausência de esterco de galinha.**

Tratamento	P0	P1	P2	P3	K0	K1	K2	K3
N0	0,0	-	-	-	0,0	-	-	-
N1	-	87,4	107,8	116,2	-	90,4	99,8	<b>121,2</b>
N2	-	<b>128,9</b>	112,0	90,6	-	<b>121,2</b>	102,7	107,7
N3	-	109,5	120,7	112,0	-	120,8	107,9	113,4
P0	-	-	-	-	0,0	-	-	-
P1	-	-	-	-	-	96,0	98,0	<b>131,7</b>
P2	-	-	-	-	-	<b>121,0</b>	111,4	108,1
P3	-	-	-	-	-	115,4	100,9	102,5

**TABELA 2. Efeito da interação Nitrogênio-Fósforo, Nitrogênio-Potássio e Fósforo-Potássio no crescimento (cm) de pupunheira, na presença de esterco de galinha.**

Tratamento	P0	P1	P2	P3	K0	K1	K2	K3
N0	-	-	-	-	-	-	-	-
N1	-	148,2	138,3	<b>158,8</b>	-	157,0	128,5	<b>177,3</b>
N2	-	157,3	<b>195,2</b>	149,5	-	159,2	143,5	<b>199,3</b>
N3	-	<b>171,2</b>	141,8	156,2	-	163,8	169,8	136,0
P0	-	-	-	-	-	-	-	-
P1	-	-	-	-	-	141,2	144,2	<b>191,8</b>
P2	-	-	-	-	-	166,8	148,5	160,0
P3	-	-	-	-	-	<b>171,7</b>	131,7	160,8

**TABELA 3. Efeito da interação Nitrogênio-Fósforo, Nitrogênio-Potássio e Fósforo-Potássio na produção (g/parcela) de palmito de pupunha, na ausência de esterco de galinha.**

Tratamento	P0	P1	P2	P3	K0	K1	K2	K3
N0	0,0	-	-	-	0,0	-	-	-
N1	-	594	1406	652	-	578	795	1280
N2	-	<b>1530</b>	1024	873	-	<b>1694</b>	839	894
N3	-	1425	1410	1258	-	1423	1160	1509
P0	-	-	-	-	0,0	-	-	-
P1	-	-	-	-	-	1080	791	<b>1678</b>
P2	-	-	-	-	-	1391	1274	1174
P3	-	-	-	-	-	1224	729	830

**TABELA 4. Efeito da interação Nitrogênio-Fósforo, Nitrogênio-Potássio e Fósforo-Potássio na produção (g/parcela) de palmito de pupunha, na presença de esterco de galinha.**

Tratamento	P0	P1	P2	P3	K0	K1	K2	K3
N0	2369	-	-	-	2369	-	-	-
N1	-	1660	1668	1851	-	1873	1408	1898
N2	-	<b>2147</b>	<b>2298</b>	1257	-	1861	1632	<b>2209</b>
N3	-	1983	1864	1768	-	<b>2216</b>	1836	1562
P0	-	-	-	-	2369	-	-	-
P1	-	-	-	-	-	1918	1696	<b>2176</b>
P2	-	-	-	-	-	<b>2114</b>	1811	1904
P3	-	-	-	-	-	1918	1369	1590

**IMPRESSO**

Diagramação & Arte: Setor de Editoração  
Tiragem: 150 exemplares

